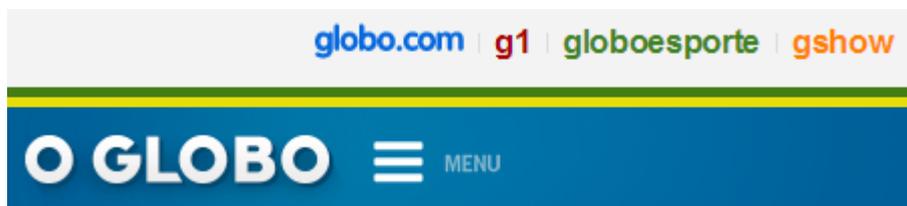


O Globo Online – 13/08/2014
Banqueiros e empresários lamentam a morte de Campos

<http://oglobo.globo.com/brasil/banqueiros-empresarios-lamentam-morte-de-campos-13590542>



Banqueiros e empresários lamentam a morte de Campos

Liderança e capacidade administrativa do pernambucano é destacada pelos líderes empresariais

POR O GLOBO
13/08/2014 15:57 / ATUALIZADO 13/08/2014 19:48



Para o empresário Jorge Gerdau Johannpeter, Campos “era um símbolo de líder jovem com competência” - **Pablo Jacob/10-12-2013**

RIO, BRASÍLIA E SÃO PAULO - A trágica morte de Eduardo Campos abalou o meio empresarial brasileiro, onde o presidenciável mantinha boas relações. As propostas do candidato para a economia, que contemplavam uma reforma tributária e melhorias na infraestrutura do país, agradavam representantes de diversos setores ouvidos pelo GLOBO, que lamentaram a perda de uma “terceira via” para a política brasileira.

Anfitrião de um dos últimos encontros entre Campos e entidades empresariais, Carlos Pastoriza, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquina e Equipamentos (Abimaq), contou que o conhecimento do político sobre os problemas que afetam o segmento, que vive um ano de fraco desempenho, impressionaram.

Anfitrião de um dos últimos encontros entre Campos e entidades empresariais, Carlos Pastoriza, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquina e Equipamentos (Abimaq), contou que o conhecimento do político sobre os problemas que afetam o segmento, que vive um ano de fraco desempenho, impressionaram.

— Ele nos impressionou pelo preparo e serenidade das colocações. E nos impressionou pela lição de casa que ele fez. Ele tinha lido a problemática do setor de máquinas e veio muito preparado. Ele tinha colocações bastante claras e o entendimento da importância da indústria, até porque ele foi responsável pela reindustrialização de Pernambuco, com o complexo Suape. Ele tinha consciência da importância disso e consciência de que a indústria está sendo muito maltratada — disse Pastoriza.

A presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster, chamou de "tragédia inominável", a morte do político aos 49 anos e lembrou de alguns encontros que tiveram: "Recebi algumas vezes o então governador Eduardo Campos para tratar de projetos para o estado de Pernambuco, e guardo comigo a melhor impressão de um homem determinado, um político atuante."

Muito próximo a Eduardo Campos, o empresário João Doria Jr. afirmou que recebeu a notícia com muita tristeza. Para ele, o político era não só um "grande brasileiro" e um "patriota", mas também "bom pai e bom amigo".

— Não são muitos que tinham um pensamento moderno, equilibrado e de boa gestão da coisa pública como o Eduardo. Perdemos um excelente quadro da vida pública brasileira e um ser humano — disse Doria, destacando que o presidenciável era visto com respeito pelo meio empresarial.

Para ele, as propostas do presidenciável eram respaldadas pela gestão no governo de Pernambuco:

— As propostas que o Eduardo apresentava eram basicamente aquelas que ele exercitou na prática no governo de Pernambuco, que tiveram êxito no plano econômico e no plano social.

Em nota, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) também lamentou a morte de Eduardo Campos, destacando que o político tinha "fé no potencial do país".

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), onde Campos esteve no último dia 30 de julho, ressaltou "a determinação, o espírito público, a capacidade de gestão e a habilidade de articulação política fizeram dele um dos governadores mais bem avaliados do país e o colocaram entre os principais presidenciáveis."

PERDA DE UMA LIDERANÇA JOVEM E COMPETENTE

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Murilo Portugal, declarou, em nota, estar chocado com a morte do candidato à Presidência da República pelo PSB, Eduardo Campos, e lamentou a perda do líder e do administrador.

"Estou profundamente chocado com a trágica notícia da morte do ex-governador Eduardo Campos. O Brasil e Pernambuco perderam um grande líder político e um administrador público competente. Mas meus pensamentos neste momento são para sua família, a quem estendo profundo pesar em meu nome pessoal, como seu admirador e amigo," disse Portugal.

Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do Conselho de Administração da Gerdau, disse ser “praticamente inaceitável” a perda do ex-governador, que para o empresário “era um símbolo de líder jovem com competência”.

Em declaração conjunta, a Federação e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp) afirmam que “o país perde um grande brasileiro de trajetória política marcada por dedicação diante de suas convicções.”

MINISTROS DA FAZENDA E DO TRABALHO MUDAM AGENDA

Em uma nota em lamentava a morte precoce do político pernambucano, a presidente do Magazine Luiza, Luiza Helena Trajano, fala de seus futuro promissor e relembra encontros: “teve uma trajetória louvável e um futuro promissor na carreira política. Encontrei-me algumas vezes com ele, por intermédio do IDV (Instituto para o desenvolvimento do varejo), e a impressão que fica é que ele era uma pessoa interessada, aberta ao diálogo e sensível às necessidades não só do setor varejista, mas do Brasil por inteiro.”

Márcio Utsch, diretor-presidente da Alpargatas, em nota falou do privilégio de ter conhecido Campos, a quem descreveu como “político competente e homem digno, inteligente e articulado, que fez a diferença por onde passou e o faria pelos novos caminhos que caminharia.”

“É uma forte perda para a política brasileira”, declarou Luiz Moan Yabiku Junior, presidente Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, cancelou sua participação na conferência “Conquistas, Desafios e a Tendência para a Economia nos Próximos Anos”, realizada pela revista Exame em São Paulo, por causa da morte de Campos. Mantega já estava em São Paulo, mas ao saber do acidente, decidiu retornar a Brasília. Mantega divulgou ainda uma nota de pesar, em que fala da perplexidade do momento e diz juntar-se “às vozes de todo o país que lamentam a perda súbita e prematura do ex-governador de Pernambuco e candidato à Presidência da República, Eduardo Campos.”

O ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, cancelou a coletiva que divulgaria os dados referentes à Relação Anual de Informações Sociais, RAIS 2013, na tarde desta quarta-feira. A nova data da coletiva será anunciada na próxima semana.

SETOR ELÉTRICO DESTACA FIRMEZA DE POSIÇÕES

O presidente da Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage), Flávio Neiva, disse que do respeito do setor elétrico por Campos, “conhecido por as suas firmes e claras posições” e “a firme intenção de estabelecer uma discussão objetiva para compor o seu plano de governo.”

Nilson Fonseca Leite, presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), destacou a perda de um promissora liderança com “grande capacidade de gestão e articulação”.

O presidente do Instituto Acende Brasil (de pesquisas do setor elétrico), Cláudio Salles, também, lamentou a perda de importante candidato às eleições presidenciais.

O diretor-geral das Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Rufino, em nome da diretoria e dos servidores do órgão regulador lamentou a morte do político e disse que “como governador, ministro ou parlamentar, Eduardo Campos sempre demonstrou seu compromisso com a sociedade pernambucana e brasileira.”

O presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), Paulo Dantas da Costa, divulgou uma nota em que lembrou que Campos também era economista e destacou a grande carreira política do candidato à Presidência da República.

Liderança e capacidade administrativa do pernambucano é destacada pelos líderes empresariais

RIO, BRASÍLIA E SÃO PAULO - A trágica morte de Eduardo Campos abalou o meio empresarial brasileiro, onde o presidenciável mantinha boas relações. As propostas do candidato para a economia, que contemplavam uma reforma tributária e melhorias na infraestrutura do país, agradavam representantes de diversos setores ouvidos pelo GLOBO, que lamentaram a perda de uma "terceira via" para a política brasileira.

Anfitrião de um dos últimos encontros entre Campos e entidades empresariais, Carlos Pastoriza, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquina e Equipamentos (Abimaq), contou que o conhecimento do político sobre os problemas que afetam o segmento, que vive um ano de fraco desempenho, impressionaram.

— Ele nos impressionou pelo preparo e serenidade das colocações. E nos impressionou pela lição de casa que ele fez. Ele tinha lido a problemática do setor de máquinas e veio muito preparado. Ele tinha colocações bastante claras e o entendimento da importância da indústria, até porque ele foi responsável pela reindustrialização de Pernambuco, com o complexo Suape. Ele tinha consciência da importância disso e consciência de que a indústria está sendo muito maltratada — disse Pastoriza.

A presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster, chamou de "tragédia inominável", a morte do político aos 49 anos e lembrou de alguns encontros que tiveram: " Recebi algumas vezes o então governador Eduardo Campos para tratar de projetos para o estado de Pernambuco, e guardo comigo a melhor impressão de um homem determinado, um político atuante."

Muito próximo a Eduardo Campos, o empresário João Doria Jr. afirmou que recebeu a notícia com muita tristeza. Para ele, o político era não só um "grande brasileiro" e um "patriota", mas também "bom pai e bom amigo".

— Não são muitos que tinham um pensamento moderno, equilibrado e de boa gestão da coisa pública como o Eduardo. Perdemos um excelente quadro da vida pública brasileira e um ser humano — disse Doria, destacando que o presidenciável era visto com respeito pelo meio empresarial. Para ele, as propostas do presidenciável eram respaldadas pela gestão no governo de Pernambuco:

— As propostas que o Eduardo apresentava eram basicamente aquelas que ele exercitou na prática no governo de Pernambuco, que tiveram êxito no plano econômico e no plano social.

Em nota, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) também lamentou a morte de Eduardo Campos, destacando que o político tinha "fé no potencial do país".

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), onde Campos esteve no último dia 30 de julho, ressaltou "a determinação, o espírito público, a capacidade de gestão e a habilidade de articulação política fizeram dele um dos governadores mais bem avaliados do país e o colocaram entre os principais presidenciáveis."

PERDA DE UMA LIDERANÇA JOVEM E COMPETENTE

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Murilo Portugal, declarou, em nota, estar chocado com a morte do candidato à Presidência da República pelo PSB, Eduardo Campos, e lamentou a perda do líder e do administrador.

"Estou profundamente chocado com a trágica notícia da morte do ex-governador Eduardo Campos. O Brasil e Pernambuco perderam um grande líder político e um

administrador público competente. Mas meus pensamentos neste momento são para sua família, a quem estendo profundo pesar em meu nome pessoal, como seu admirador e amigo," disse Portugal.

Para o presidente do Itaú Unibanco, Roberto Setubal, a morte de Eduardo Campos é uma perda para a democracia brasileira. Na nota divulgada pelo presidente do maior banco privado brasileiro, ele lamenta ainda a morte das demais vítimas do acidente e destaca: "Perdem muito também o Brasil e a democracia brasileira."

Para Luiz Carlos Trabuco Cappi, presidente do Bradesco, a morte prematura do político pernambucano é perda para o país: "Brasileiro admirado em todo o país, deixa uma trajetória política vitoriosa e marcada pela competência administrativa. Sua perda, aos 49 anos de idade, é uma perda para todo o Brasil, que sabia poder contar com ele com representante legítimo de uma nova geração de dirigentes nacionais," declarava a nota divulgada por Trabuco.

Para o presidente do Banco do Brasil (BB), Aldemir Bendine, "Campos sempre será referência dos mais nobres valores e ideais da política, em sua breve trajetória de homem público empenhado na defesa da democracia brasileira."

Na visão de Jesús Zabalza, presidente do Santander Brasil, o país "perde um de seus mais importantes homens públicos, que soube como nunca honrar a forte tradição política de sua família." E diz ter a certeza "de que seus ideais e realizações permanecerão como um exemplo para todos aqueles que com ele conviveram e compartilharam do seu sonho de construir um Brasil melhor".

Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do Conselho de Administração da Gerdau, disse ser "praticamente inaceitável" a perda do ex-governador, que para o empresário "era um símbolo de líder jovem com competência".

Em declaração conjunta, a Federação e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp) afirmam que "o país perde um grande brasileiro de trajetória política marcada por dedicação diante de suas convicções."

MINISTROS DA FAZENDA E DO TRABALHO MUDAM AGENDA

Em uma nota em lamentava a morte precoce do político pernambucano, a presidente do Magazine Luiza, Luiza Helena Trajano, fala de seu futuro promissor e relembra encontros: "teve uma trajetória louvável e um futuro promissor na carreira política. Encontrei-me algumas vezes com ele, por intermédio do IDV (Instituto para o desenvolvimento do varejo), e a impressão que fica é que ele era uma pessoa interessada, aberta ao diálogo e sensível às necessidades não só do setor varejista, mas do Brasil por inteiro."

Márcio Utsch, diretor-presidente da Alpargatas, em nota falou do privilégio de ter conhecido Campos, a quem descreveu como "político competente e homem digno, inteligente e articulado, que fez a diferença por onde passou e o faria pelos novos caminhos que caminharia."

"É uma forte perda para a política brasileira", declarou Luiz Moan Yabiku Junior, presidente Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, cancelou sua participação na conferência "Conquistas, Desafios e a Tendência para a Economia nos Próximos Anos", realizada pela revista Exame em São Paulo, por causa da morte de Campos. Mantega já estava em São Paulo, mas ao saber do acidente, decidiu retornar a Brasília. Mantega divulgou

ainda uma nota de pesar, em que fala da perplexidade do momento e diz juntar-se "às vozes de todo o país que lamentam a perda súbita e prematura do ex-governador de Pernambuco e candidato à Presidência da República, Eduardo Campos."

O ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, cancelou a coletiva que divulgaria os dados referentes à Relação Anual de Informações Sociais, RAIS 2013, na tarde desta quarta-feira. A nova data da coletiva será anunciada na próxima semana.

SETOR ELÉTRICO DESTACA FIRMEZA DE POSIÇÕES

O presidente da Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage), Flávio Neiva, disse que do respeito do setor elétrico por Campos, "conhecido por as suas firmes e claras posições" e "a firme intenção de estabelecer uma discussão objetiva para compor o seu plano de governo."

Nilson Fonseca Leite, presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), destacou a perda de um promissora liderança com " grande capacidade de gestão e articulação".

O presidente do Instituto Acende Brasil (de pesquisas do setor elétrico), Claudio Sales, também, lamentou a perda de importante candidato às eleições presidenciais.

O diretor-geral das Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Rufino, em nome da diretoria e dos servidores do órgão regulador lamentou a morte do político e disse que "como governador, ministro ou parlamentar, Eduardo Campos sempre demonstrou seu compromisso com a sociedade pernambucana e brasileira."

O presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), Paulo Dantas da Costa, divulgou uma nota em que lembrou que Campos também era economista e destacou a grande carreira política do candidato à Presidência da República.